



10º Seminário de Extensão

ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRECHES DE PIRACICABA

Autor(es)

DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS

Co-Autor(es)

MARCELO DE CASTRO CESAR
RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Apoio Financeiro

FAE/UNIMEP

1. Introdução

A partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no. 9.394/96 (BRASIL 1998), as creches passaram a oficialmente integrar o sistema de ensino. Estabeleceu-se então que a Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento global da criança até os seis anos, complementando ações da família e da comunidade.

Bartolo e De Marco (2002) estudando as rotinas a que as crianças estão sujeitas na creche, verificaram que a programação diária muda muito pouco e que a realização das necessidades básicas (higiene, alimentação) absorvem a maioria do tempo, gastando-se muito tempo em filas de espera. O pouco tempo restante é utilizado em atividades passivas (assistir TV, atividades de salão) restando pouco tempo para a criança desenvolver sua capacidade de criação ou realizar atividades motoras que estimulam o seu desenvolvimento.

Percebe-se assim que a creche, não está preparada para dar a Educação que estas crianças precisam. As instituições foram abertas, começaram a funcionar, mas os profissionais que nelas atuam não receberam formação especial, estes não detêm o conhecimento já acumulado pela sociedade, sobre as reais necessidades das crianças para seu desenvolvimento saudável e os profissionais não estão instrumentalizados para agir e fazem adaptações de serviços oferecidos as diferentes faixas etárias, fazendo da vivência na creche muitas vezes, um espaço de ensaio e erro.

A ida precoce para a creche/escola tem acarretado também a precoce "imobilização" do ser humano, desconsiderando que o mesmo na sua constituição biofísica não foi feito apenas para ficar sentado ou restrito a espaços limitados, e que a imobilização pode causar sérios danos a sua saúde, entendida não apenas como a ausência de doenças, mas inclusive como bem estar social.

Assim, a presença de profissionais especializados em movimento e desenvolvimento humano (Fisioterapeutas e professores de Educação Física), pretende incomodar de forma positiva o estado de

coisas em que as creches a serem atendidas se encontram, provocando um diálogo entre a universidade e a comunidade, sobre a Educação Infantil, discutindo a necessidade de avaliações e subseqüentes medidas preventivas para evitar/minimizar alterações, auxiliando no desenvolvimento, resgatando a necessidade do movimento e do lúdico nestas instituições. É importante destacar ainda que este projeto vai de encontro à necessidade de despertar na comunidade a importância das ações voltadas à promoção do desenvolvimento infantil.

2. Objetivos

- Observar o nível de desenvolvimento das crianças e avaliar as condições de crescimento
- Incentivar a prática de atividades motoras essenciais desde a mais tenra idade, orientando profissionais que atuam com bebês em suas ações e propiciando atividades motoras realizadas de forma lúdica.
- Contribuir com a formação de crianças atendidas em instituições de Educação Infantil, enfatizando a cooperação, solidariedade, autonomia e a formação da cidadania.
- Demonstrar a importância da atuação de professores de Educação Física e de profissionais de Fisioterapia em Instituições de Educação Infantil, para despertar as diretorias e coordenações pedagógicas destas instituições, para a importância que as ações destas áreas do conhecimento, representam para o desenvolvimento humano, especificamente no período da primeira infância.

3. Desenvolvimento

Este projeto tem como público-alvo crianças com até seis anos de idade, freqüentadoras de instituições de educação infantil, nos arredores de Piracicaba. Considerando a limitação do próprio projeto/pesquisadores em assistir, um grande número de creches e crianças, este projeto se limita à atenção de crianças matriculadas em duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI Eldorado e EMEI Cecap). Na busca dos objetivos propostos esse projeto se desenvolve considerando ações voltadas à avaliação do desenvolvimento motor, do crescimento físico e atividades de intervenção com as crianças.

4. Resultado e Discussão

Os resultados serão apresentados em forma de 03 estudos:

Estudo 1 – Avaliação antropométrica e nutricional em crianças com até dois anos de idade

Objetivos: Mensurar medidas antropométricas em crianças até dois anos, em duas creches da cidade de Piracicaba; e classificar o estado nutricional das crianças. **Método:** As medidas antropométricas coletadas de acordo com as normas pré-estabelecidas pelo Centro Nacional de Estatística em Saúde (BRASIL, 2004) foram: peso, estatura e perímetro cefálico. A avaliação do estado nutricional em relação à medida de peso para estatura (P/E) utilizou a classificação em níveis de desnutrição até obesidade (atual, progresso, crônico, eutrófico, sobrepeso, obeso e grande obeso), de acordo com as referências do NCHS e critérios de Walterlow (1976). Participaram 45 crianças (22 do sexo masculino e 23 do feminino), idade média de 16

meses, matriculadas nas classes de Berçário 1 e 2 das EMElS Cecap e Eldorado. Nas avaliações foram tomadas as medidas: peso, perímetro cefálico e estatura. Os dados foram obtidos em uma única coleta. **Resultados:** Entre as crianças do sexo feminino 02 apresentavam-se obesas, 03 com sobrepeso, 13 eutróficas e 05 desnutridas progressas. Não foram encontradas meninas grandes obesas, desnutrido atual ou com desnutrição crônica. Das crianças do sexo masculino 03 apresentavam-se com sobrepeso, 14 eutróficas, 02 desnutridos atuais e 03 desnutridos progressos. Não foram encontrados meninos grandes obesos, obesos ou com desnutrição crônica. As medidas antropométricas permitiram a classificação do estado nutricional das crianças, detectando alterações (e.g. desnutrição progressa e atual, sobrepeso e obesidade) o que consiste em importante informação para as famílias e instituições.

Estudo 2 – Atuação fisioterapêutica em ambiente de creche: intervenção em casos especiais

Objetivos: Observar o nível de desenvolvimento motor das crianças e intervir em casos de bebês que apresentam atraso no desenvolvimento motor. **Método:** Nesse estudo foi enfatizada a identificação de crianças que apresentavam alguma situação especial que pudesse levar ou já tivesse desencadeado atraso no desenvolvimento motor. Para isso foi feito um levantamento nas duas EMElS, nas classes Berçário1 (B1), Berçário2 (B2) e Maternal1 (M1), considerando as crianças com desempenho aquém do esperado nas avaliações de rotina realizadas pela equipe do projeto e as que inspiravam cuidados especiais/preocupações por parte das EMElS. Após a identificação das crianças, era levantado junto à escola e família se alguma providência já havia sido empregada no sentido de esclarecer/diagnosticar a condição da criança e/ou alguma estratégia de intervenção estava acontecendo fora da escola. **Resultados:** Na EMEI CECAP, não houve casos identificados. Na EMEI Eldorado, foram identificadas sete crianças com atraso no desenvolvimento motor ou que inspiravam cuidado/preocupação na escola.

- B1-HMF (10 meses) apresentava atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, tinha acompanhamento neurológico e ortopédico.

- B2-ADP (1 ano e 7 meses), portador de Síndrome de Down, fazia acompanhamento de fonoaudiologia, fisioterapia e natação;

- B2-MB (1 ano e 11 meses), tinha malformação congênita do pé direito, apresentava marcha normal, sem atrasos no desenvolvimento, entretanto, a creche e a família estavam preocupadas, pois havia indicação de cirurgia para correção da malformação;

- B2-MVM (1 ano e 9 meses), tinha Cardiopatia congênita, sua condição gerava muita preocupação para a creche e família, realizou cirurgia cardíaca no 1s/2008.

- B2-LGSM (1 ano e 2 meses), nasceu prematura, apresentava atraso no desenvolvimento motor, não tinha nenhum acompanhamento, pois tanto a mãe quanto a creche diziam não ter notado nenhum problema ainda, exceto o de ela ser um pouco mais atrasada que as outras crianças.

- M1-AJ (2 anos e 4 meses), atraso no desenvolvimento e déficit de coordenação motora global, discreta hipotonia, joelho valgo, rotação interna do MMII, não tinha nenhum acompanhamento.

- M1-CHBO (2 anos e 5 meses), embora não apresentasse atraso no desenvolvimento motor, tinha uma condição geral de desenvolvimento que gerava preocupação para creche. Durante a avaliação motora foi notado possível problema auditivo ou déficit de atenção, problemas respiratórios. Não tinha acompanhamento. Foi feito encaminhamento para avaliação Fonoaudiológica junto à Unidade Básica de Saúde do bairro e reforçado junto à família a importância de buscar assistência para a condição da criança.

Das sete crianças identificadas, quatro foram incluídas em uma rotina de intervenção (B1-HMF; B2-ADP; B2-LGSM; M1-AJ). Foi elaborado um cronograma de intervenção para a estimulação do desenvolvimento motor, envolvendo atividades individuais, atividades em grupo e orientação aos educadores. Resultados individuais das crianças:

- B1-HMF – houve grande progresso no controle postural e equilíbrio, ao final do semestre estava andando com apoio evoluindo para a marcha independente.

- B2-ADP – ao final do semestre apresentava bom controle na marcha com apoio.

- B2-LGSM – ao final do semestre a criança estava dominando a marcha independente sem necessitar de qualquer auxílio e com ótimo desempenho.

- M1-AJ – faltava muito a escola, não compareceu na maioria dos dias de intervenção, portanto com isso não pudemos observar resultados no desenvolvimento. Diversas tentativas de orientar a mãe quanto à importância do acompanhamento foram feitas por parte da escola e do bolsista de extensão, porém sem sucesso na adesão.

Estudo 3 - Avaliação antropométrica, nutricional e do desempenho motor em crianças matriculadas em classe de Jardim-II

Objetivo: Avaliar a condição antropométrica, nutricional e o nível de desempenho motor de crianças atendidas em classe do Jardim-II da EMEI Eldorado em Piracicaba-SP. **Método:** estudo exploratório, do qual participaram 23 crianças (10 meninas e 13 meninos) avaliadas quanto à condição antropométrica, nutricional e desempenho motor. Para a avaliação para avaliação do estado nutricional utilizou o peso e estatura. Para a classificação utilizou-se o software PED, com as medidas da relação peso para estatura (P/E) classificando em níveis de desnutrição, eutrófico, sobrepeso e obesidade, de acordo com as referências do NCHS (Brasil, 2004). Para a avaliação do desempenho motor foi analisada a habilidade básica de chutar comparada com as previstas por Gallahue e Ozmun (2005), para os segmentos membros superiores (MMSS), membros inferiores (MMII) e tronco. O método indica três níveis de desenvolvimento motor em cada segmento corporal (Inicial, Elementar ou Maduro), foi considerado o melhor desempenho obtido em três tentativas. Os dados foram gravados com duas câmeras de vídeo analógica, fixadas em um tripé, colocadas uma na lateral (distância de 5 metros), e a outra frontal (distância de 10 metros). Os dados adquiridos foram capturados por uma placa de vídeo (Pinnacle Movie Box). **Resultados:** Os resultados de ambos os sexos, apontam 13,04% de crianças desnutridas, 13,04% obesas e 4,03 com sobrepeso. As meninas apresentaram 30,0% de desnutrição, 10% de obesidade. Entre os meninos não se encontrou desnutrição, 15,3% com obesidades e 7,6% com sobrepeso. Em relação ao desempenho motor apenas uma criança apresentou-se no estágio maduro em todos os segmentos, e os demais apresentaram atraso motor, ressaltando que os meninos tiveram desempenho superior ao das meninas. Os resultados nutricionais apresentados neste estudo são inferiores aos de outros estudos nacionais, excetuando a obesidade em relação aos meninos, e ao sexo onde a prevalência de obesidade dos meninos foi maior. O desempenho motor apresentado foi inferior às indicações bibliográficas (espera que aos 5-6 anos estejam no estágio maduro), e as meninas quando comparadas aos meninos obtiveram resultados inferiores, provavelmente em função das características físicas, expectativa e experiências culturais. De modo geral o atraso pode estar relacionado à falta de estímulos, experiências, espaço físico adequado, inatividade, excesso de tempo à frente da TV entre outros. É importante destacar que atrasos motores podem repercutir nas fases subsequentes dessas crianças.

5. Considerações Finais

Tendo em vista que, as instituições de educação infantil têm como objetivo a promoção do desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos, complementando ações da família e da comunidade, os resultados aqui apresentados são bastante preocupantes, tanto para o desempenho motor dos bebês quanto para avaliação antropométrica e nutricional. Reforçam a necessidade de ações voltadas a promoção do desenvolvimento infantil, que previnam ou minimizem condições de desvantagem ou risco, como as identificadas nesses estudos.

Referências Bibliográficas

BARTOLO, D.; DE MARCO, Ademir. **As interferências ambientais durante a evolução motora do andar independente.** In VENÂNCIO, S.; AUGUSTO, D. I. L. S. (org). Pedagogia do movimento. Coletânea de Textos. Campinas: Unicamp-FEF/DEM, 2002. ISBN 85.901705/3.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.1996.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf, Acesso em: 06/08/2008.

BRASIL. Ministério da Saúde: Índices antropométricos do NCHS. 2004. Disponível em: www.asman.org.br/arquivos/asman_artigos54.pdf. Acesso em: 05/06/2008.

WALTERLOW, J. C. **Classification and definition of protein caloric malnutrition**, anexo II, In: BEATON G. H.; BENGGOA, J. M. (Ed); Nutrition in preventive medicine. (Monograph series, number 62), Genebra WHO, 1976.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005. Trad. Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo.